

# BR+ MOBI

Uma parceria

montenegro |  Cooperativa

Ano 1 • Nº 1 • Janeiro 2025

somoscoop



## Vai de quê?



O futuro dos meios de transportes no Brasil



# WCM'25

O MAIOR EVENTO DE LIDERANÇA E ESTRATÉGIA DO COOPERATIVISMO MUNDIAL!



**'25 ANO**  
INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO

22 e 23 setembro  
Minascentro

AICCOOP

## O ano de 2025 será histórico para o cooperativismo!

A ONU declarou 2025 como o Ano Internacional do Cooperativismo, uma oportunidade única para celebrar, fortalecer e projetar o impacto das cooperativas no mundo.

## E o WCM'25 será um dos grandes palcos dessa celebração global!

Durante os dias 22 e 23 de setembro de 2025, líderes, gestores e especialistas do movimento cooperativista se reunirão em Belo Horizonte para debater o futuro, compartilhar boas práticas e promover a colaboração entre cooperativas de todos os setores para um planejamento estratégico na gestão de excelência de recursos e negócios!

## Inteligência Artificial (AI)

Um dos grandes diferenciais do WCM'25 será o foco no uso da AI como uma ferramenta transversal para alavancar o crescimento e a inovação como uma aliada essencial para o futuro do cooperativismo!

Garanta já a sua vaga no WCM'25 [wcm.coop](http://wcm.coop)



Se você não pôde participar do **BR+Coop** em 2024, fique ligado!

Em **outubro de 2025** teremos a próxima edição do maior encontro de negócios do cooperativismo brasileiro.

Já anote na agenda e prepare-se para fazer bons negócios!

BR+MOBI é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. 1, Ed. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ.

Contatos e Publicidade: (21) 2533-6009/2215-9463 - contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br

Editor Executivo: Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br)

Redator-chefe: Claudio Rangel

Produção de Conteúdo: Comunicoop

Programação visual: Lucas Filho

Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br)

Inovação e Tecnologia: Alexandre Bürgel

Mídias digitais: Ana Jéssica Oliveira

Colaboração: Assessorias de Comunicação das entidades do Sistema S (Sebrae, Senar, SESCOOP, SESC-Senac, Sesi-Senai, Sest-Senat); entidades ligadas ao setor de Transporte (NTC Logística - CNT - Fetranscoop); Assessorias de Comunicação do Sistema OCB e OCEs (Sistema OCB: Samara Araújo; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Ascom OCDF, Fábio Salazar, Lídia Borges, Pablo Alcântara (GO) e Gabriela Borsari (MS); Norte: Assessorias AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e Marcos Bedin (SC).

**Público-alvo:** Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, órgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião.

**Artigos:** Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. Envio de pautas: redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação).

Capa desta edição: Shutterstock. Janeiro de 2025.

### Tem veículo novo na praça

É com grande satisfação que apresentamos este novo meio de comunicação focado no ramo Transporte. A revista **BR+Mobi** é o mais novo membro da família BR Cooperativo, que traz luz às notícias ligadas ao setor de transporte de cargas e passageiros, mobilidade urbana e temas correlatos.

**BR+Mobi** chega com a missão de levar aos seus leitores as notícias mais recentes do ramo, trazendo uma visão ampla de vários setores, como transporte de passageiros (ônibus, BRT, táxis, aplicativos, metrô, trens, VLT etc.), transporte de cargas (rodoviário, ferroviário, hidroviário, aéreo), aviação comercial, cooperativismo em geral, dentre outros segmentos.

Entrevistas com lideranças do setor e reportagens abrangentes estarão em pauta nas próximas edições. Mercado, inovação, tecnologia, sustentabilidade e meio ambiente serão temas frequentes nas páginas de **BR+Mobi**.

Também não faltarão os colonistas especialistas no assunto, trazendo suas opiniões, visões e pontos de vista sobre os principais assuntos do momento, promovendo um debate de ideias e estimulando reflexões.

Nesta primeira edição, trazemos uma reportagem que explora os cenários futuros dos meios de transporte, as perspectivas para o setor e os efeitos na sociedade.

O setor de transportes no Brasil enfrenta desafios e oportunidades à medida que se adapta às demandas de um mundo em rápida mudança. Atualmente, o país possui uma infraestrutura de transporte diversificada, composta por rodovias, ferrovias, hidrovias e portos, além de um crescente setor de transporte aéreo.

A malha rodoviária brasileira, embora extensa, sofre com proble-

mas de manutenção e congestionamentos, especialmente em áreas urbanas. As ferrovias, que poderiam aliviar parte desse ônus, ainda carecem de investimentos significativos para expansão e modernização. No setor hidroviário, apesar do imenso potencial dos rios brasileiros, a navegação é subutilizada e enfrenta entraves burocráticos e logísticos.

O transporte aéreo no Brasil tem mostrado resiliência e crescimento, especialmente no setor de aviação regional, conectando regiões remotas e promovendo a integração nacional. No entanto, os custos operacionais e a infraestrutura aeroportuária ainda são desafios a serem superados.

O cenário futuro aponta para uma transformação impulsionada por inovações tecnológicas e sustentáveis, com a adoção de combustíveis alternativos, integrações multimodais etc. As cidades brasileiras precisarão investir em mobilidade urbana sustentável, como ciclovias, corredores de ônibus e sistemas de transporte coletivo de alta capacidade. Com investimentos adequados e políticas públicas eficientes, o Brasil pode transformar seu setor de transportes em um modelo de eficiência e sustentabilidade.

No mais, é embarcar nesta nova viagem e aguardar as próximas edições de **BR+Mobi**, que certamente abordarão temas de grande interesse de todos os setores da economia.

**Siga bem e boa leitura!**



COMUNICOOP

**Cláudio Montenegro**  
Editor Executivo

### Nesta edição



Capa  
Pág.  
**24**

4

#### Editorial

Tem veículo novo na praça

6

#### Na Rota

Maricá começa a testar ônibus movido a hidrogênio e eletricidade

Passageiros que dividiram poltrona de ônibus por quase 40h serão indenizados /

'Uber ônibus' chega ao Brasil; entenda como funciona /

Setcemg lança campanha para combater fretes abaixo do custo em Minas Gerais /

Táxis do Rio poderão cobrar antecipado em pontos de entrada de turistas /

Cooperativas de seguro e associações de proteção patrimonial mutualista são autorizadas a funcionar

12

#### Destaque Coopcafé

Transpocred celebra 18 anos com expansão nacional e carteira bilionária

14

#### Mercado

Fusão Azul e Gol: seis perguntas pendentes e possíveis respostas /

GOL anuncia novas rotas para o Rio Grande do Sul /

Guarulhos: 40 anos conectando o Brasil ao mundo /

24

#### Capa

O que está reservado para o transporte no Brasil nos próximos anos

34

#### Tecnologia

Carro voador da Xpeng Aeroht é a grande sensação da CES 2025 /

JET inicia operações com patinetes em São Paulo

36

#### Transporte em Pauta

Claudio Rangel

38

#### No Retrovisor

Emanuel Sampaio

40

#### Inovação na Pista

Alexandre Bürgel

## Maricá começa a testar ônibus movido a hidrogênio e eletricidade



DIVULGAÇÃO

A Prefeitura de Maricá (RJ) está testando o primeiro protótipo de ônibus com motor híbrido, movido por energia elétrica e por hidrogênio. O ônibus já está integrado à frota municipal de veículos com tarifa zero, e começou a transportar passageiros. A linha que liga os hospitais municipais Dr. Ernesto Che Guevara, em São José do Imbassai, e Conde Modesto Leal, no Centro, foi a escolhida para as viagens experimentais.

O objetivo da Prefeitura é produzir os futuros ônibus híbridos em uma fábrica na própria cidade de Maricá. O investimento inicial no projeto é de R\$ 11,5 milhões e os veículos estão sendo desenvolvidos pelo Laboratório de Hidrogênio da Coppe/UFRJ. Além de dois veículos com o hidrogênio como combustível (elétrico e hidrogênio / etanol e hidrogênio), há ainda um terceiro modelo sendo desenvolvido (etanol

e elétrico). Maricá dispõe, atualmente, de uma frota com 145 ônibus que circulam diariamente nas 42 linhas operadas nos quatro distritos, com propulsão a diesel.

Com os novos modelos híbridos, Maricá quer descarbonizar a frota da Empresa Pública de Transportes (EPT), que opera as linhas tarifa zero no município, modernizando os veículos e tornando-os sustentáveis. A Prefeitura espera que o município receba futuramente royalties pela propriedade da patente tecnológica dos ônibus híbridos, que poderão ser usados em outras localidades. O ônibus híbrido não polui o ambiente e tem maior aproveitamento de energia produzida em comparação aos usuais veículos que fazem combustão interna e usam apenas 15% do potencial energético do combustível.

Para os próximos anos, projetos de energia limpa e sustentabilidade serão prioridade, segundo o

presidente do Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM), Cláudio Gimenez. "O ICTIM continuará investindo em inovação. Existem alguns segmentos que receberão boa parte desses investimentos nas áreas de turismo, saúde e educação, além de diversos segmentos dentro do município serão contemplados com essas inovações. A tendência é de aumento de investimentos realizados pelo município em função desse conjunto de processos e projetos. Nossa expectativa é que, entre 2028 e 2030, Maricá seja uma cidade inteligente, um polo de inteligência dentro do Estado e – na nossa expectativa – do país", disse o Gimenez.

Novos testes vão acontecer a partir de janeiro de 2025. Após período de testes, Maricá vai escolher o modelo de ônibus a ser adotado no processo de descarbonização da frota municipal.

## Passageiros que dividiram poltrona de ônibus por quase 40h serão indenizados

Em decisão unânime, a 1ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) manteve a sentença que condenou a Kandango Transportes e Turismo a indenizar três passageiros que dividiram uma poltrona durante viagem de quase 40 h em razão de um vazamento de água. O colegiado observou que houve falha na prestação dos serviços em relação às condições de dignidade e conforto dos passageiros.

Consta no processo que os três passageiros realizaram viagem de Cajazeiras, na Paraíba, para Brasília no ônibus da empresa ré em julho de 2023. Relatam que, após 2h de viagem, começou um vazamento de água sobre uma das poltronas em que estavam acomodados. O va-

zamento teria ocorrido em razão do entupimento do dreno do ar-condicionado. Informam que não foi possível nem reparar o defeito durante o trajeto nem serem realocados em outros assentos para que pudessem viajar com conforto. Dizem que, por conta disso, dividiram uma poltrona durante a viagem que durou cerca de 40 h. Pedem para ser indenizados pelos danos sofridos.

A empresa foi condenada a pagar a cada um dos autores a quantia de R\$ 3 mil, mas recorreu da sentença pedido a redução do valor fixado a título de danos morais.

Na análise do recurso, a Turma observou que as provas do processo mostram que o encharcamento da poltrona obrigou os três passageiros a dividir um assento. "Ao que se de-

preende, uma viagem da Paraíba/PB a Brasília/DF perfaz uma distância de aproximadamente 2.000 KM (dois mil quilômetros), distância e tempo suficientes a causar nos autores bastante desconforto e disabor, ultrapassando a barreira do aceitável", destacou.

Quanto ao valor fixado a título de dano moral, o colegiado explicou que a quantia "atende, com adequação, as funções preventiva, compensatória e pedagógica da condenação, além de reparar os transtornos sofridos pelos autores, sem provocar o enriquecimento sem causa da parte". Dessa forma, manteve a sentença que condenou a Kandango Transportes a pagar a quantia de R\$ 3 mil a cada um dos três autores a título de danos morais.



DIVULGAÇÃO

## ‘Uber ônibus’ chega ao Brasil; entenda como funciona

O Uber, aplicativo que oferece serviços de carros particulares, trouxe ao mercado brasileiro uma novidade com o lançamento do ‘Uber Shuttle’. O serviço de ônibus fretados tem pretensão de transformar o transporte entre cidades como Guarulhos e São Paulo.

A opção de transporte quer oferecer maior conforto e praticidade aos usuários do aplicativo Uber, especialmente para aqueles que enfrentam o trânsito denso dessas regiões.

A operação do “Uber ônibus” começou em janeiro e já atende a diversas localidades com cinco trajetos fixos definidos. A empresa incluiu no serviço algumas comodidades como o ar-condicionado, Wi-Fi gratuito e espaço para bagagens, tudo através da simulação de uma experiência premium, segundo o portal “Terra”.

### Como funciona o ‘Uber ônibus’?

A novidade com o frete de ônibus opera com um sistema de reserva efetuada através do aplicativo da empresa, que promete proporcionar uma interface familiar e acessível para seus usuários.

Para efetuar as reservas de assento é preciso fazer o pedido com até sete dias de antecedência ou até 25 minutos antes da partida, oferecendo flexibilidade aos passageiros.

Após a confirmação da reserva, os usuários recebem um QR code e um PIN, que são usados para a validação do embarque, garantindo segurança e eficiência para entrada nos ônibus.

O Uber ônibus opera dentro do período de 4h30 às 21h, com intervalos planejados geralmente a cada 20 minutos, conforme a demanda. A empresa está considerando expandir a rota para o Aeroporto de Guarulhos no futuro.



DIVULGAÇÃO

## Setcemg lança campanha para combater fretes abaixo do custo em Minas Gerais



DIVULGAÇÃO

O Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística de Minas Gerais (Setcemg) iniciará em fevereiro a campanha “Frete Justo”. A iniciativa visa capacitar empresas do setor para calcular corretamente os preços e adotar práticas comerciais sustentáveis.

Em parceria com a Fundação Adolpho Bósio de Educação no Transporte (Fabet) e a Fundação Dom Cabral (FDC), o programa oferecerá treinamentos na sede do Setcemg, em Belo Horizonte. Os cursos abordarão temas como cálculo de fretes, técnicas de negociação e boas práticas do setor.

### Cenário preocupante para 2025

O presidente do Setcemg, Antonio Luis da Silva Junior, alerta para os desafios que o setor enfrentará este ano.

Entre os principais problemas estão:

- Reoneração da folha de pagamento; impactos da decisão do STF sobre a Lei do Motorista; aumento previsto de ações trabalhistas; descumprimento do limite de 5 horas para carga e descarga; falta de pagamento de estadias previstas em lei.

“A situação já foi considerada difícil no passado, mas em 2024 os desafios aumentaram”, destaca Silva Junior. Segundo ele, muitas empresas operam com fretes abaixo do custo devido à pressão dos embarcadores.

### Condições precárias para motoristas

A campanha também abordará o problema das condições de trabalho dos motoristas. O Setcemg denuncia que a maioria dos embarcadores não oferece estrutura adequada, como banheiros e locais para refeições.

Outro ponto crítico é o descum-

primento da Lei nº 15.040/2024, conhecida como Lei do Contrato de Seguro. “Após muita luta por parte de nossas entidades, as regras não estão sendo observadas”, afirma o presidente do sindicato.

### Capacitação continuada

O primeiro módulo do programa focará no cálculo correto de preços de fretes. A expectativa é que os participantes se interessem por outros temas essenciais como:

- Gestão de pneus
- Controle de custos de combustível
- Elaboração de planilhas de frete

O Setcemg incentiva os empresários a resistirem às pressões por preços irrealistas.

“Queremos que entendam que sua sobrevivência financeira depende de ações imediatas e do cumprimento das leis”, conclui Silva Junior.

## Táxis do Rio poderão cobrar antecipado em pontos de entrada de turistas



DIVULGAÇÃO

A Prefeitura do Rio autorizou que táxis façam cobranças antecipadas nos principais pontos de entrada de turistas na cidade. A cobrança será mediante tabela pré-fixada para o serviço de transporte individual de passageiros em veículos de aluguel a taxímetro, do serviço convencional e executivo. A tabela só poderá ser usada mediante uma prévia emissão de “voucher” no balcão.

Os valores e tabelas de cobrança antecipada constam numa resolução da Secretaria Municipal de Transportes (SMTR), publicada no Diário Oficial do Município, e entram

em vigor nesta quarta-feira.

Confira onde as tabelas pré-fixadas poderão ser utilizadas: Aeroporto Internacional Tom Jobim; Aeroporto Santos Dumont; Aeroporto de Jacarepaguá – Roberto Marinho; Rodoviária Novo Rio; Pier Mauá.

As cobranças pré-fixadas nestes locais serão de uso facultativo das cooperativas. Não é uma medida obrigatória.

Segundo a medida, nos trajetos em que seja necessário transitar por vias com pedágios, o valor dessa taxa será cobrado diretamente do usuário.

## Cooperativas de seguro e associações de proteção patrimonial mutualista são autorizadas a funcionar

Foi publicada a Lei Complementar nº 213, de 15 de janeiro de 2025, que autoriza a constituição de sociedades cooperativas de seguro e associações de proteção patrimonial mutualista sob a fiscalização e controle da SUSEP – Superintendência de Seguros Privados.

A Sociedade Cooperativa de Seguros será regulada pela legislação própria do cooperativo e pela legislação aplicável às sociedades seguradoras; poderá ser constituída por pessoas físicas e jurídicas com essa única finalidade, mediante autorização da SUSEP, e poderá operar em qualquer ramo de seguros privados, salvo aqueles em que houver vedação expressa em regulamentação do CNSP – Conselho Nacional de Seguros

Privados, podendo operar seguros somente com seus associados.

A Associação de Proteção Patrimonial Mutualista deverá ser constituída com o objetivo de realizar operações de proteção patrimonial mutualista para a garantia de interesse patrimonial de um grupo de pessoas, contra riscos predeterminados que sejam repartidos entre seus participantes por meio de rateio de despesas, cuja forma deverá ser definida no contrato de participação por adesão. A associação poderá ser constituída por pessoas físicas ou jurídicas.

A Lei prevê que a operação de proteção patrimonial mutualista destinada exclusivamente ao transporte RODOVIÁRIO de cargas deverá ter

regulamentação específica do CNSP.

A Associação deverá, obrigatoriamente, contratar uma Administradora de Operações de Proteção Patrimonial Mutualista, que deverá ser constituída na forma de sociedade por ações e que deverá ter como objeto, exclusivamente, gerir operações de proteção patrimonial mutualista e ser autorizada a funcionar pela SUSEP.

As associações existentes e que estiverem realizando atividades direcionadas à proteção contra riscos patrimoniais, pessoais ou de qualquer natureza, socorros mútuos ou assemelhados, sem autorização da SUSEP, terão 180 dias para atender às disposições da lei e regularizar sua situação junto à SUSEP ou, então, cessar as suas atividades.



DIVULGAÇÃO

## Transpocred celebra 18 anos com expansão nacional e carteira bilionária

Em um cenário de automações, o lado humano transforma as relações econômicas. E para quem entende de transportes, a Transpocred surge como um farol de inovação financeira e inclusão social. E os resultados desses 18 anos de existência comprovam. Com mais de R\$ 2,2 bilhões em ativos e 50 mil cooperados, uma carteira que ultrapassa os R\$ 500 milhões em operações de crédito e presença em mais de 15 estados brasileiros, a Cooperativa de Crédito dos Empresários e Empregados dos Transportes e Correios do Sul do Brasil – Transpocred revoluciona o mercado ao oferecer soluções financeiras customizadas que vão além do CNPJ, alcançando o “CPF por trás do volante”.

A Transpocred atende desde motoristas autônomos até grandes empresas de logística. Em uma entrevista exclusiva, o diretor presidente, Marcos Schuster, e a presidente do Conselho de Administração, Roberta de Souza Caldas, revelaram a trajetória de sucesso da cooperativa de crédito focada no setor de transportes, que alcançou mais de R\$ 2,2 bilhões em ativos e 50 mil cooperados.

E são 18 anos de estrada percorridos por Marcos Schuster, que dá ênfase aos pilares fundamentais dessa ponte que liga passado, presente e futuro da cooperativa:

“Temos um lema muito importante: primeiro, honrar a história da nossa cooperativa; segundo, manter alta performance no presente; e terceiro, manter um olhar permanente para o futuro”, afirmou Schuster.

Para Roberta Caldas, a primeira colaboradora da instituição, a história da Transpocred é marcada pela coragem de seus fundadores.

“A cooperativa nasceu em 2006 com 23 sócios fundadores em Santa Catarina. Eles foram os corajosos que tiveram a intenção de criar uma cooperativa segmentada para trazer ao setor de transporte um atendimento humanizado e que conhecesse a realidade do segmento.”

### Expansão estratégica

A trajetória de crescimento in-

cluiu marcos importantes. Nesses 18 anos de existência, a instituição não parou de expandir atividades. Em 2017, a fusão com a cooperativa Transulcred do Rio Grande do Sul ampliou o alcance. Mas não para por aí. Com o sucesso

da iniciativa, seguiu-se a expansão para o Paraná, em 2018. A inauguração da agência no Palácio do Transporte, em São Paulo, é o marco mais recente.

Não menos significativo é a capilaridade nacional da Transpocred. A marca hoje está presente em mais de mil municípios. E para isso, usa as estradas virtuais. Ou seja, sem unidades físicas em muitos deles, o que demonstra a estratégia digital da cooperativa.

“Hoje temos uma cooperativa de 18 anos que supera os 2 bilhões e 200 milhões de reais em ativos, com mais de 50 mil cooperados que confiam nesse projeto”, ressaltou Roberta.

### Liderança em microcrédito e expansão significativa

Chegar rápido é uma preocupação constante das empresas de transporte. E a logística de expansão constante, com o uso de tecnologia, é a razão do crescimento da cooperativa. Segundo Marcos Schuster, a Transpocred é destaque no Sistema Ailos, um aglomerado de cooperativas de crédito que tem a organização de Schuster e Caldas como líder em carteira de linhas subsidiadas do BNDES.

“Saímos de menos de 100 milhões de ativos em 2017 para 2,3 bilhões atualmente. De nove agências em Florianópolis expandimos para mais de 43 pontos de atendimento. Além disso, crescemos o número de cooperados de 10 mil para 54 mil”, disse o diretor presidente.

### Cultura de alta performance

Um dos pontos mais enfatizados por Schuster é o compromisso da cooperativa com a excelência do trabalho.

“Nosso compromisso no cooperativismo, por termos uma relação de dono do negócio para fornecedor, exige que tenhamos uma performance muito melhor do que as opções disponíveis no mercado.

Este compromisso com a alta performance se reflete nos resultados do Great Place to Work (GPTW). Em 2024, alcançamos a nota de 91 pontos”, disse Schuster.

### Governança e sucessão

Parte do sucesso da Transpocred também se deve à confiança depositada na diretoria por seus sócios. Outro destaque é para o processo de sucessão. A transição do comando segue uma lógica administrativa que valoriza a experiência e o conhecimento da organização. Por exemplo, Depois de anos atuando em diversas posições, Roberta migrou da posição executiva para a presidência do Conselho em 2022. Já Marcos Schuster assumiu a posição executiva após ser diretor administrativo financeiro. E a sucessão foi planejada desde o mandato anterior do presidente, o empresário, Sr. Ari. Schuster destaca a importância da governança:

“Vivencio de fato uma governança muito efetiva, com clareza e autonomia formal estruturada entre o executivo e o conselho. Isso traz segurança e foca na perenidade da cooperativa”, destaca.

Schuster também enfatiza que o sucesso da Transpocred está baseado não apenas em números, mas principalmente em valores e na preservação da essência do cooperativismo, mesmo durante o processo de expansão.

### Especialização como diferencial estratégico

Os modernos sistemas de administração ágil e com foco em resultados são positivos. Marcos Schuster destacou o poder da segmentação como proposta de valor única da Transpocred, apresentando números expressivos.

Assim, a estratégia da Transpocred foca em financiamento de veículos e caminhões através do FINAME. Além disso, oferece ao mercado uma carteira de repasses BNDES no valor de R\$ 60 milhões e um portfólio especializado incluindo Seguro Frota, Cartão Pedágio e Soluções customizadas para o setor.



“Buscamos nos especializar dia após dia no segmento, levando soluções específicas. Nossa profundidade em termos de conhecimento para conhecer a realidade do mercado é um fator positivo”, enfatizou Schuster.

### O lado humano do cooperativismo

Em um momento especialmente emotivo da entrevista, Roberta Caldas compartilhou sua visão sobre o impacto da presença da Transpocred no setor. Sua voz carregava uma mistura de orgulho e emoção ao descrever a conexão única entre a cooperativa e seus membros:

“É algo que a gente entrega pro segmento e isso é pouco tangível... quando eles vêm a nossa cooperativa lá se posicionando, ajudando a fechar negócio, financiamento, estando presente, levando solução... é notado e sentido o orgulho que o cooperado tem de ver a cooperativa dele lá dentro do segmento.”

Com um misto de emoção e praticidade, Roberta destacou elementos que, apesar de intangíveis, são fundamentais. Uma ação essencial é a presença constante em feiras setoriais. Assim, a participação ativa nos eventos do segmento, aliada à

compreensão profunda do “mundo do cooperado”, integra o dia a dia da Transpocred.

“Isso não vem em números... mas essa nossa presença, essa nossa linguagem de conexão com que ele vive no dia a dia... e ele sentir a cooperativa engajada nessa mesma causa é algo que a gente não consegue materializar, mas é algo que a gente percebe uma diferença gigante de ser segmentada.”

Este momento da entrevista revelou não apenas o sucesso operacional da Transpocred, mas também o profundo vínculo emocional e compromisso com o setor de transportes, demonstrando como o modelo cooperativo vai além das transações financeiras, criando verdadeiras conexões com seus cooperados.

### Diversidade e inclusão

Quem imagina uma cooperativa atendendo a um típico caminhoneiro vai se surpreender com o público da Transpocred. O público é diversificado. A abordagem inclusiva e abrangente atende a motoristas autônomos (pessoas físicas), cooperativas de transporte, empresas de logística e gestores familiares do

negócio.

O protagonismo feminino no setor é outro destaque. No universo da cooperativa, as mulheres são gestoras financeiras familiares, motoristas profissionais e empresárias do setor:

“Temos uma cooperativa de transporte em Minas que é parceira nossa, que tem mais de 200 motoristas mulheres, nossos amigos da Coopmetro”, disse Roberta.

Montenegro anunciou que 2025 será um ano de intensificação das atividades com este parceiro, demonstrando o compromisso com a diversidade no setor.

### A filosofia do “CPF dentro do CNPJ”

O humanismo é a base da Transpocred. Roberta Caldas e Marcos Schuster criaram uma frase de impacto para definir a cooperativa: s mais impactantes da entrevista revela a essência do trabalho da Transpocred:

“Tem o CNPJ. Mas dentro dele tem o CPF. É o CPF que sente, é o CPF que decide, é o CPF que se conecta com a nossa proposta de valor”, afirma Roberta.

Dessa forma, a Transpocred ainda tem muitas estradas à frente para percorrer nos próximos anos.

## Fusão Azul e Gol: seis perguntas pendentes e possíveis respostas



A Azul (AZUL4) e a Gol (GOLL4) tomaram os holofotes do mercado no dia 9 de janeiro, após o Valor Econômico noticiar que as companhias devem assinar um Memorando de Entendimento (MoU, na sigla em inglês) nas próximas semanas para discutir as condições de uma possível combinação de negócios.

Por volta de 15h45 (horário de Brasília), AZUL4 avançava 4,28% a R\$ 4,39, enquanto GOLL4 subia 10,32%, a R\$ 1,71.

Para o BTG Pactual, um MoU seria uma manifestação natural de intenção por ambas as partes para que o negócio aconteça, o que apontam como um ponto de partida importante. No entanto, destacam que são necessárias mais informações para avaliar adequadamente os prós e contras dessa movimentação.

“O negócio parece complexo, especialmente em relação às aprovações regulatórias, necessidades de capital e governança. No entanto, as

quedas das ações das companhias em termos de valuation pós-covid e o estresse recente no câmbio podem ter fornecido a força motriz para que o acordo avance”, avaliam os analistas.

Vale pontuar que o Memorando de Entendimento, segundo informações do Valor, está sujeito a várias condições que precisam ser atendidas para a concretização do negócio.

O BTG destaca que a expectativa é de que o acordo solidifique a intenção de ambas as partes em prosseguir com a fusão. Além disso, elementos-chave serão delineados, como a estrutura de governança, de capital e os possíveis modelos de negócio.

### 5 perguntas pendentes sobre negociação entre Azul e Gol

Apesar de destacar que a necessidade de mais informações, o BTG elencou e respondeu seis perguntas pendentes sobre a operação.

#### 1 – Acordo obteria aprovação antitruste?

Os analistas do BTG destacam que, combinadas, Azul e Gol representariam cerca de 60% do mercado aéreo brasileiro, o que levanta a questão: como obter a aprovação antitruste?

Vale lembrar que a regulamentação antitruste visa garantir a livre concorrência e inibir abuso de poder de mercado por empresas dominantes.

Para o BTG, em termos legais, as companhias têm o argumento das “empresas falidas” a favor, utilizado para aprovação de fusões de empresas cujas únicas saídas são aquisições.

“Com a Gol passando pelo Chapter 11 no momento e a Azul ainda precisando de uma grande diluição de capital, esse argumento pode ser eficaz. Permitir um acordo como esse também funcionaria em diferentes níveis da combinação de negócios”, ponderam.

#### 2 – Como vai ficar a estrutura de governança da companhia combinada?

O BTG recorda que as duas aéreas vêm de contextos muito diferentes, uma vez que a família Constantino (fundadora) sempre exerceu poder na Gol, no entanto, com a Abra, a participação acionária deles diminuiu.

Já no caso da Azul, após fundar a companhia, David Neeleman reduziu constantemente sua participação, hoje de apenas 5%.

“Acreditamos que, para garantir o controle, os acionistas majoritários poderiam solicitar manter pelo menos 30% de participação na nova companhia”, diz o BTG.

#### 3 – Qual o capital necessário para o acordo?

A resposta do BTG para esta pergunta é: depende, tendo em vista que os níveis de endividamento de ambas estão variando de maneira significativa neste momento, dada a diluição de capital já anunciada — e que ainda irá acontecer.

Ainda assim, os analistas destacam que ambas companhias estão altamente alavancadas e a recente deterioração do real adicionou ainda mais pressão. Nesse sentido, apontam que será necessário capital para a formação da companhia combinada.

“Mas a vantagem é que, combinadas, elas têm uma chance maior de levantar capital (a companhia combinada provavelmente se torna-

ria um consolidador local), já que os investidores teriam uma visibilidade mais clara sobre a dinâmica do setor. Uma saída simples seria realizar um acordo de troca de ações (sob um valuation acordado), o que não geraria endividamento.”

#### 4 – Latam será prejudicada ou beneficiada por uma possível fusão de Azul e Gol?

A Latam também enfrentou processo de Chapter 11, tendo saído dele como uma concorrente muito forte — o que dificulta a dinâmica competitiva da Azul e da Gol, na visão do BTG.

Apesar de considerarem que competir com uma rival maior e mais estruturada pareça um risco em primeira vista, os analistas acreditam que a Latam também deve se tornar uma vencedora indireta da consolidação do setor.

Uma vez que a sobreposição de capacidade da Gol e Azul não é grande, mas existe em alguns dos aeroportos mais movimentados do país, a Latam poderia naturalmente aproveitar a racionalização da capacidade aérea nesses aeroportos.

#### 5 – A combinação de negócios é geradora de valor?

Em encontro do BTG com a gestão da Azul, foi mencionado que a combinação das operações das duas companhias resultaria em si-

nergias significativas, principalmente devido à sobreposição mínima das malhas aéreas.

“A combinação das rotas poderia gerar ganhos de conectividade. Além disso, há valor na expansão do programa de milhagem e na criação de ofertas combinadas para passageiros frequentes, sem contar as melhores condições para negociar termos de leasing (a Gol voa exclusivamente com aeronaves Boeing, enquanto a Azul é majoritariamente composta por Airbus e ERJs).”

#### 6 – Qual a lógica por trás da Abra?

Por fim, olhando para a holding que controla a Gol, o BTG pontua que as informações veiculadas pelo Valor Econômico, menciona que a Abra planeja levantar capital por meio de um IPO (oferta pública de ações) no futuro.

“As difíceis condições financeiras da Gol e o ambiente adverso do mercado de ações no Brasil postergaram esse plano. Acreditamos que avançar com a fusão pode fortalecer a história do IPO da Abra, posicionando-a como acionista de uma nova empresa formada pela combinação da Azul e da Gol”, avaliam os analistas.

Para o BTG, essa estrutura também pode atrair investidores, oferecendo uma governança clara e o potencial para a criação de valor no longo prazo.



## GOL anuncia novas rotas para o Rio Grande do Sul



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Após a retomada em plena capacidade do Aeroporto Internacional de Porto Alegre – Salgado Filho, a GOL Linhas Aéreas, principal Companhia Aérea do Brasil, anuncia o lançamento de duas novas rotas que fortalecerão ainda mais sua presença no Rio Grande do Sul: Porto Alegre-Buenos Aires e a rota exclusiva ligando Caxias do Sul, na Serra Gaúcha, ao Aeroporto RIOgaleão (GIG), no Rio de Janeiro.

Comprometida em expandir sua malha internacional, a Companhia lança a partir de 5 de maio de 2025 sua nova rota que ligará Porto Alegre (POA) ao aeroporto Aeroparque (AEP), em Buenos Aires. Os novos voos atendem à crescente demanda de viajantes a negócios entre os países e reforçam a internacionalização da GOL, que já expandiu para quatro novos destinos em 2024 e mais um em 2025.

A rota POA-AEP, com 3 frequências semanais diretas, também fomenta o turismo, permitindo que cidadãos do Rio Grande do Sul descubram as belezas de Buenos Aires, a capital argentina cosmopolita e

famosa por seus museus, parques e restaurantes. Da mesma forma, os portenhos terão a oportunidade de explorar destinos únicos no Rio Grande do Sul.

Porto Alegre se soma aos outros 12 destinos brasileiros com voos diretos para Buenos Aires: Florianópolis (FLN), São Paulo/Guarulhos (GRU), Rio de Janeiro/RIOgaleão (GIG), Belo Horizonte/Confins (CNF), Brasília (BSB), Porto Seguro (BPS), Salvador (SSA), Maceió (MCZ), Recife (REC), João Pessoa (JPA), Natal (NAT) e Fortaleza (FOR), reforçando o posicionamento estratégico da GOL na ligação entre os países.

Além disso, a GOL, comprometida em expandir sua malha doméstica no RS, a partir de 6 de maio de 2025, promove a sua nova rota exclusiva ligando Caxias do Sul, na Serra Gaúcha, ao aeroporto RIOgaleão, no Rio de Janeiro.

Serão duas frequências semanais, que conectarão o Rio de Janeiro à Serra Gaúcha, tornando-se a única ligação sem escalas entre essas regiões. Esta nova rota atende à crescente demanda turística, tanto dos

cidadãos do Rio Grande do Sul, interessados em conhecer as belezas do Rio de Janeiro e do litoral fluminense, quanto dos cariocas desejosos de explorar destinos únicos, como as vinícolas da região de Bento Gonçalves e as diversas atrações de Gramado e Canela. No RIOgaleão, os Clientes gaúchos terão mais de 20 destinos nacionais e internacionais à sua disposição, em rápidas conexões.

Os voos para as novas rotas no Rio Grande do Sul serão operados em modelos Boeing 737 MAX 8, aeronave mais sustentável da frota da GOL, que em configuração internacional tem capacidade para 176 passageiros.

Os bilhetes estão disponíveis no site e aplicativo da GOL, nas lojas GOL nos aeroportos, pelo site e aplicativo da Smiles, pelo telefone da Central de Relacionamento (0300 115 2121) e nas agências de viagem

### Confira as frequências e os horários dos voos:

Porto Alegre (POA) - Buenos Aires (AEP): a partir de 5/05/2025;

Caxias do Sul (CXJ) - Rio de Janeiro (GIG): a partir de 6/05/2025;

### O que dizem as autoridades e os executivos

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, destaca a relevância das novas rotas.

“A retomada das operações no Aeroporto Salgado Filho é fruto de um trabalho intenso do Governo

Federal em parceria com a concessionária, garantindo que o principal aeroporto do estado voltasse a operar plenamente. Esse aeroporto é vital para a economia do Rio Grande do Sul, impulsionando o turismo de negócios e lazer”.

“A ampliação das rotas aéreas no Rio Grande do Sul é uma conquista que fortalece ainda mais o turismo brasileiro e gaúcho, que vem se reerguendo nos últimos meses. Com as novas conexões anunciadas, damos um passo importante para integrar destinos estratégicos, como a Serra Gaúcha e a capital carioca, além de fomentar o turismo internacional com a ligação direta entre a Argentina e a capital gaúcha. Esse é o resultado de esforços conjuntos para promover o Brasil como destino global e oferecer mais opções e comodidade para turistas e viajantes”, afirma o ministro do Turismo, Celso Sabino.

“Recebemos com grande entusiasmo os novos voos da GOL para o Rio Grande, materializando a demanda de expansão que esteve em pauta em nosso diálogo frequente com a Companhia. Isso não apenas reafirma a confiança da aviação comercial na reconstrução que estamos liderando, por meio do Plano Rio Grande, mas também simboliza o reconhecimento do potencial de nosso Estado como um destino estratégico. As novas conexões fortalecem o turismo, e são um impulso significativo para promover nossa cultura, gastronomia, paisagens e hospitalidade. O anúncio se alinha ao propósito do Estado, que, com o lançamento da maior campanha nacional de turismo de sua história, tem mostrado ao Brasil e ao mundo que o Rio Grande do Sul está pronto para receber a todos de braços abertos”, afirma Eduardo Leite, governador do Rio Grande do Sul. “Estamos muito felizes em agregar mais uma opção aos nossos passageiros.

A conexão Porto Alegre - Buenos Aires é uma das rotas mais pedidas pelos gaúchos, e marca também o retorno da GOL em voos internacionais a partir do Porto Alegre Airport. São excelentes novidades para esse início de 2025”, diz Andreea Pal, CEO da Fraport Brasil. “A retomada da rota direta entre o RIOgaleão e Caxias do Sul é uma importante conquista para o Rio de Janeiro, consolidando a cidade como um hub estratégico de aviação nacional. A Serra Gaúcha, com suas vinícolas renomadas e destinos turísticos como Gramado e Canela, agora está ainda mais acessível para os cariocas e turistas internacionais. Ao mesmo tempo, os gaúchos ganham mais uma conexão com a Cidade Maravilhosa e dezenas de destinos domésticos e internacionais”, afirma Rafael Sampaio, gerente de Aviation Development do RIOgaleão.



## Guarulhos: 40 anos conectando o Brasil ao mundo

Em marco histórico para a aviação brasileira, o Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos - Governador André Franco Montoro celebrou em 20 de janeiro de 2025, seus 40 anos de operações. O maior aeroporto da América do Sul transformou-se, ao longo de quatro décadas, em um complexo aeroportuário que vai muito além de suas funções básicas de embarque e desembarque.

Conhecido popularmente como “Cumbica”, o aeroporto iniciou suas operações em 1985, em um período de crescente demanda por conexões aéreas internacionais. Hoje, consolidou-se como o principal hub aeroportuário do país, sendo fundamental para o desenvolvimento econômico e turístico do Brasil.

### Estrutura de cidade

O complexo aeroportuário atual mais se assemelha a uma pequena cidade, oferecendo uma gama completa de serviços aos mais de 40 milhões de passageiros que circulam anualmente por seus terminais. Entre as facilidades disponíveis estão: conectividade gratuita com wi-fi de alta velocidade; ampla rede bancária; serviços de bem-estar, incluindo salões de beleza; áreas especializadas para trabalho e descanso; sistema completo de guarda-volumes; assistência médica de emergência.

Um aeroporto desse porte certamente impacta toda uma população.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

“O Aeroporto de Guarulhos não é apenas um ponto de partidas e chegadas, mas um verdadeiro centro de negócios e serviços que gera milhares de empregos diretos e indiretos”, destaca a administração do GRU Airport.

A estrutura atual conta com uma robusta área comercial, incluindo free shops, restaurantes e estabelecimentos diversos que atendem tanto passageiros quanto visitantes. Olhar para o futuro Ao completar 40 anos, o aeroporto continua seu processo de modernização. A implementação de novas tecnologias e a constante atualização de serviços, como o aplicativo próprio que permite aos usuários consultarem voos e mapearem facilidades, demonstram o compromisso com a evolu-

ção contínua.

### Números que impressionam

Em 2024, o aeroporto bateu seu recorde histórico de movimentação de passageiros, confirmando sua posição estratégica no cenário da aviação internacional. A estrutura atual inclui: três terminais de passageiros; dezenas de pontos comerciais; sistema integrado de transportes; estacionamentos com milhares de vagas.

“Estes 40 anos representam não apenas uma história de crescimento, mas principalmente de compromisso com a excelência no atendimento aos milhões de passageiros que escolhem Guarulhos como porta de entrada e saída do Brasil”, finaliza a nota oficial do aeroporto.



## ANTT moderniza sistema de Vale-Pedágio com uso exclusivo de tags eletrônicas a partir de 2025



DIVULGAÇÃO

Uma mudança significativa no sistema de pagamento do Vale-Pedágio Obrigatório entrou em vigor em 1º de janeiro de 2025. A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) determinou que os pagamentos serão realizados exclusivamente por meio de tags eletrônicas, marcando o fim da era dos cartões físicos e cupons em papel.

A partir de 31 de janeiro de 2025, apenas as tags eletrônicas serão aceitas para pagamento do Vale-Pedágio. Já os cartões e cupons emitidos até 31 de dezembro de 2024 terão validade por 30 dias. O sistema passa a ser totalmente digital, compatível com praças de pedágio convencionais e sistemas de livre passagem (Free Flow).

### Impacto para o setor

A modernização afeta diretamente:

- Transportadores rodoviários de cargas;

- Embarcadores;
- Concessionárias de rodovias
- Fornecedoras de Vale-Pedágio (FVPO);

### Obrigações mantidas

A resolução reforça pontos importantes da legislação. São eles:

1. O contratante (embarcador) deve antecipar o Vale-Pedágio ao transportador antes do início da viagem.
2. O valor deve cobrir todas as praças de pedágio do percurso.
3. É proibido o pagamento em espécie.
4. Para transporte de carga fracionada (múltiplos contratantes), o valor pode ser rateado.

### Casos especiais

A resolução também prevê situações específicas:

- Veículos vazios têm isenção de cobrança sobre eixos suspensos.
- Em casos de alteração de rota

por força maior, a diferença de valor deve ser acertada ao fim da viagem.

- Transporte internacional de cargas por empresas habilitadas, usando frota própria autorizada, não se submete às regras do Vale-Pedágio obrigatório.

### Tecnologia e modernização

A mudança para tags eletrônicas representa um avanço tecnológico importante, alinhando-se com o Sistema de Documento Eletrônico de Transporte (DT-e), e com os sistemas de livre passagem (Free Flow). Assim, o sistema terá maior eficiência e controle nas operações de transporte.

Esta modernização visa trazer mais agilidade e segurança ao setor de transportes, reduzindo custos operacionais e burocracias, além de preparar o sistema para futuras inovações tecnológicas no setor rodoviário brasileiro.

## GM celebra 100 anos no Brasil com 20 milhões de carros produzidos

A General Motors celebrou seu centenário no Brasil neste 26 de janeiro de 2025, marcando uma jornada que começou em um modesto galpão no bairro do Ipiranga, em São Paulo, e se transformou em uma das maiores operações da montadora fora dos Estados Unidos.

De uma pequena operação de montagem de caminhonetes e furgões em 1925, a GM Brasil cresceu para se tornar um gigante do setor automotivo nacional, alcançando a impressionante marca de 20 milhões de veículos produzidos em território brasileiro. Hoje, a presença da Chevrolet é tão significativa que um em cada cinco carros que circulam nas ruas brasileiras leva a marca do gravata dourada.

A trajetória centenária da empresa reflete o próprio desenvolvimento industrial do Brasil. Das instalações iniciais no Ipiranga, a operação se expandiu para cinco modernos complexos industriais, gerando milhares de empregos diretos e indiretos, além de contribuir significativamente para o desenvolvimento tecnológico do setor automotivo nacional.

"Esta não é apenas uma celebração da Chevrolet, mas uma home-

nagem a gerações de brasileiros que fizeram parte dessa história", destaca Santiago Chamorro, presidente da GM América do Sul. "Dos operários nas linhas de montagem aos engenheiros desenvolvendo novas tecnologias, das famílias que escolheram nossos carros aos parceiros comerciais que cresceram conosco, cada um teve papel fundamental nessa trajetória de sucesso."

### Expansão e modernização

A evolução da GM no Brasil é marcada por constantes investimentos em modernização e ampliação. Das cinco fábricas atualmente em operação, cada uma representa um capítulo importante na história da industrialização brasileira. A empresa não apenas produziu veículos, mas também desenvolveu tecnologias, criou empregos e estabeleceu novos padrões para a indústria automotiva nacional.

O centenário da GM no Brasil não marca apenas um momento de celebração do passado, mas também aponta para o futuro. Com uma sólida base de 20 milhões de veículos produzidos e uma presença marcante no mercado nacional, a empresa se prepara para os próximos desa-

fios, especialmente na transição para a mobilidade elétrica e no desenvolvimento de tecnologias sustentáveis.

A marca que começou suas operações em um galpão no Ipiranga hoje é sinônimo de inovação e tradição no mercado automotivo brasileiro. Com um em cada cinco carros nas ruas do país levando sua marca, a Chevrolet se consolida não apenas como uma das principais montadoras do Brasil, mas como parte integrante da história da mobilidade nacional.

### Curiosidades Históricas

A operação começou com a montagem de caminhonetes e furgões

A empresa foi fundamental para o desenvolvimento da indústria automotiva nacional

Contribuiu significativamente para a mobilidade urbana no Brasil

### Impacto Econômico

Geração de milhares de empregos diretos e indiretos

Desenvolvimento de fornecedores locais

Contribuição significativa para o PIB industrial brasileiro Fonte: GM do Brasil



DIVULGAÇÃO

## Ford surpreende no Salão de Detroit com nova versões do Mustang



DIVULGAÇÃO

Em um momento histórico para a indústria automotiva americana, a Ford escolheu o North American International Auto Show (NAIAS) 2025, popularmente conhecido como Salão de Detroit, para apresentar duas versões especiais do Mustang que prometem agitar o mercado de alta performance: o exclusivo "Spirit of America" e o inovador RTR.

O evento, que retornou à sua tradicional data de janeiro após experiências com diferentes calendários, ocorreu no Huntington Place, no coração da "Motor City", entre os dias 10 e 20 de janeiro, marcando um momento de renovação para a indústria automotiva americana.

### Spirit of America, marco significativo

O "Spirit of America" representa um marco significativo como a primeira versão especial do Mustang GTD, estabelecendo novos padrões para carros de alto desempenho homologados para rua. Com impressionantes 826 cv de potência e torque de 91,0 kgfm, o modelo alcança velocidade máxima de 325 km/h, números que o colocam entre os mais potentes Mustang já produzidos.

O nome do veículo presta uma homenagem especial a Craig Breedlove, pioneiro que revolucionou os records de velocidade terrestre nos anos 60. A história por trás do nome

é tão fascinante quanto o próprio carro: Breedlove, um técnico de engenharia aeroespacial, adaptou um motor de jato de combate da Guerra da Coreia, adquirido por meros US\$ 500, para quebrar as barreiras de 800 e 965 km/h em terra.

O design exterior combina elementos históricos com tecnologia de ponta: a carroceria branca com faixas esportivas em vermelho e azul remete ao Mustang original de 1964, enquanto elementos em fibra de carbono aparente nos difusores e spoilers representam a modernidade. O interior luxuoso apresenta acabamentos exclusivos, incluindo elementos em titânio impressos em 3D.

### RTR: alta performance para todos

E a Ford aproveitou o momento para apresentar o Mustang RTR, primeiro modelo de alta performance da linha equipado com motor turbo EcoBoost. Esta versão foi desenvolvida visando oferecer uma opção mais acessível para entusiastas de corridas amadoras, provas de arrancada e competições de autocross.

O modelo é resultado de uma parceria histórica com a equipe RTR, liderada pelo multi campeão de Fórmula Drift, Vaughn Gittin Jr., marcando apenas a segunda vez na história do Mustang em que um modelo de desempenho é desen-

volvido em conjunto com um parceiro externo e oferecido diretamente de fábrica.

### A volta do evento tradicional

O Salão de Detroit 2025 marca um momento importante de transição para a indústria automotiva americana. O retorno ao formato tradicional de janeiro, com uma exposição de 11 dias no Huntington Place, simboliza a resiliência e adaptação do setor. O evento deste ano apresenta uma coleção única de carros clássicos e modernos, demonstrando a evolução da indústria automotiva americana.

Segundo Jim Farley, CEO da Ford, presente no evento, o lançamento dessas duas versões especiais do Mustang representa não apenas a continuidade do legado da marca, mas também sua capacidade de inovação e adaptação às demandas do mercado atual. O Mustang GTD "Spirit of America", com preço base de US\$ 325.000, estabelece um novo patamar para carros de alto desempenho produzidos pela marca, enquanto o RTR busca democratizar a experiência de alta performance para um público mais amplo.

O Salão de Detroit 2025 ofereceu aos visitantes a oportunidade única de conhecer de perto estas e outras novidades do setor automotivo.

## CRED CONSULT

CORRETORA DE SEGUROS  
PARA COOPERATIVAS

- ✓ Seguros em geral
- ✓ Seguros de VIDA para uso em vida!
- ✓ Financiamentos
- ✓ Consórcios.

Repasse de comissionamento especial para cooperativas parceiras - **Monetize a sua Coop.**



**PROGRAMA COOPCAFÉ**  
Em sintonia com o cooperativismo

## Comunicoop

Cooperativa dos Profissionais de Comunicação e Marketing

SUA AGÊNCIA DE  
COMUNICAÇÃO  
COOPERATIVA

- MÍDIAS DIGITAIS
- GOOGLE ADS
- CRIAÇÃO DE SITES
- ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS
- PROTEÇÃO DE MARCAS

TODAS AS TERÇAS-FEIRAS E QUINTAS-FEIRAS DAS 17H ÀS 18H.

Transmissão:  
/PORTALBRCOOPERATIVO 

Apresentação:  
Cláudio Montenegro e Claudio Rangel

Quer destacar sua cooperativa no Programa Coopcafé?  
Seja nosso parceiro!



**Graffiti Transfers & Tours**  
Chauffeurs executivos e guias de turismo  
Eventos - Corporativo  
Care - Turismo

## BR COOPERATIVO

O cooperativismo brasileiro se encontra aqui!

[www.brcooperativo.com.br](http://www.brcooperativo.com.br)



## MÁQUINA DE VENDAS

COOP2COOP E B2COOP

Prospecção Ativa de Negócios

Captação e Conexão de Negócios

Intercooperação

[VENDO]  
LOGO EXISTO!



Estes e outros serviços e produtos de cooperativas você encontra na plataforma **Onde Tem Coop.**

Acesse e confira:



# O que está reservado para o transporte no Brasil nos próximos anos

por Cláudio Montenegro  
e Cláudio Rangel

O futuro dos meios de transporte no Brasil promete ser marcado por inovações tecnológicas e mudanças sustentáveis, refletindo uma crescente preocupação com a mobilidade urbana e a preservação ambiental. A tendência é que a evolução dos transportes se baseie em pilares como a eletrificação, a integração multimodal, o uso de tecnologias inteligentes e a infraestrutura verde. Um dos grandes destaques será a eletrificação dos veículos. O Brasil, com sua matriz energética predominantemente limpa e renovável, tem um grande potencial para adotar carros, ônibus e caminhões elétricos.

A popularização desses veículos, impulsionada por incentivos governamentais e a redução dos custos de produção, contribuirá para a diminuição das emissões de gases poluentes e a melhoria da qualidade do ar nas grandes cidades. Além disso, a expansão da infraestrutura de recarga elétrica será crucial para suportar essa transição.

Outro aspecto fundamental será a integração multimodal. O Brasil deverá investir na interconectividade entre diferentes meios de transporte, como metrô, ônibus, bicicletas e sistemas de car-sharing. A criação de plataformas digitais que integrem informações sobre horários, rotas e tarifas facilitará a vida dos usuários e promoverá um uso mais eficiente dos recursos de transporte. A construção de corredores exclusivos para ônibus e ciclovias seguras incentivará a adoção de meios de transporte

mais sustentáveis.

A aplicação de tecnologias inteligentes, como a Internet das Coisas (IoT) e a Inteligência Artificial (IA), também desempenhará um papel central. Sensores em vias e veículos, sistemas de monitoramento de tráfego em tempo real e soluções de análise preditiva ajudarão a otimizar o fluxo de veículos, reduzir congestionamentos e aumentar a segurança nas estradas. Veículos autônomos, embora ainda em fase experimental, têm o potencial de revolucionar a forma como nos deslocamos, oferecendo mais conforto e eficiência.

Além disso, a infraestrutura verde ganhará relevância. A construção de vias com materiais recicláveis e permeáveis, a implementação de corredores ecológicos e a recuperação de áreas degradadas são medidas que alinham desenvolvimento urbano e sustentabilidade. Projetos de mobilidade urbana que priorizem o transporte coletivo e não motorizado, como o pedestrianismo e o ciclismo, também contribuirão para a criação de cidades mais humanas e conectadas com a natureza.

Em síntese, o futuro dos meios de transporte no Brasil será pautado pela inovação e sustentabilidade. A adoção de tecnologias limpas, a integração eficiente entre diferentes modos de transporte e o compromisso com a preservação ambiental são caminhos promissores para garantir uma mobilidade mais segura, eficiente e sustentável para todos os brasileiros.

Confira, nas próximas páginas, alguns desses cenários futuros dos vários segmentos do ramo Transporte e os possíveis efeitos na sociedade.

## Governo investirá R\$ 100 bi no lançamento do Plano Nacional de Ferrovias



FOTOS: DIVULGAÇÃO

O governo federal vai lançar, na primeira quinzena de fevereiro, um plano nacional para o desenvolvimento ferroviário. A informação foi divulgada nesta quinta-feira (23) pelo ministro dos Transportes, Renan Filho.

“Tive uma primeira conversa com o presidente Lula, apresentando a ele a carteira de projetos. O presidente aprovou e nós estamos organizando para fazer o lançamento nos primeiros dias de fevereiro. Na primeira quinzena do mês de fevereiro”, disse.

“Vamos divulgar os projetos, discutir com o mercado e com os investidores. Vai ser super relevante porque é muito necessário que a gente retire carga e coloque nas ferrovias para evitar os conflitos rodoviários que o Brasil ainda vive”, completou.

Em entrevista a emissoras de rádio, durante o programa Bom Dia,

Ministro, produzido pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC), Renan Filho avaliou que é preciso retirar ferrovias de dentro das cidades brasileiras e de áreas centrais do país.

“Você chega em São Paulo, o trem da MRS, carregado de minério, passa pelo centro, do lado do mercado. Passa ali uma ferrovia. Aquilo é incongruente com uma cidade da dimensão de São Paulo. A gente precisa, cada vez mais, revisar isso.”

“Não dá para mudar totalmente porque elas [as ferrovias] foram construídas em outro momento, fazem muitas curvas e, com essas curvas, não dá para aumentar a velocidade. Se não tem velocidade, não compete com ônibus, caminhão e van. É um trabalho complexo, precisa de investimento público pesado, de massa”, concluiu.

“Vou ter uma conversa com a Casa Civil e com o Ministério da Fa-

zenda ultimando esses investimentos, mas está pronto. Estamos com todos os projetos em estruturação”, disse Renan Filho à CNN.

“O plano vai apresentar a distribuição dos projetos em um pipeline, com todo mundo sabendo em qual semestre será feito o leilão, o que virá primeiro.”

O ministro elencou os cinco empreendimentos já certos no plano:

\* Corredor Leste-Oeste – Com cerca de 2.400 quilômetros de extensão, é a junção da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) e da Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (Fico). A Fiol sai de Ilhéus (BA), tem um trecho já concedido e outro em construção como obra pública. Falta o terceiro trecho. A Fico está sendo executada pela Vale, como contrapartida à prorrogação de seus contratos no setor, e será estendida posteriormente até Lucas do Rio Verde (MT).

\* Prolongamento da Ferrovia Norte-Sul – Com 477 quilômetros de extensão, ela termina hoje em Açailândia (MA), onde se conecta com a Estrada de Ferro Carajás (EFC), pertencente à Vale. A EFC, no entanto, é usada prioritariamente para o transporte de minério e há pouca ociosidade para o transporte de grãos. A ferrovia será estendida para o porto de Vila do Conde (PA), criando uma alternativa logística.

\* Anel Ferroviário do Sudeste – Com um traçado de aproximadamente 300 quilômetros, ligará Vitória (ES) a Itaboraí (RJ). Isso permite conectar a malha da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM), pertencente à Vale, à rede operada pela MRS Logística.

\* Transnordestina — Obra prometida para 2010, mas parada por anos, agora tem previsão de entrega em 2026 ou 2027. No plano, o governo se comprometerá a conceder sua conexão com a Ferrovia Norte-Sul, em Estreito (MA). Serão mais 600 quilômetros de trilhos.

\* Ferrogrão – Com 933 quilômetros de extensão, entre Sinop (MT) e Itaituba (PA), é o projeto mais desafiador. Tem riscos ambientais e de

engenharia. Atualmente, o avanço da Ferrogrão depende de uma conciliação no Supremo Tribunal Federal (STF), que foi acionado por causa dos potenciais impactos em unidades de conservação.

A União deverá assumir de 20% a 30% dos investimentos, dependendo do projeto, para viabilizar as ferrovias.

Tradicionalmente, as ferrovias são o modal de transporte mais caro para a implantação. E não geram receitas para o concessionário até que uma parte dos trilhos, pelo menos, esteja em operação. Por isso, a conta frequentemente fica mais difícil de fechar.

Para isso, o governo conta com os recursos levantados a partir da repactuação de concessões no setor. Os contratos foram prorrogados na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), mas renegociados na atual gestão.

O governo Lula já fechou acordos com a Rumo e com a MRS Logística. No fim de dezembro, anunciou um entendimento com a Vale. A mineradora se dispôs a pagar até R\$ 17 bilhões na extensão das concessões da EFC e da EFVM.



## Pesquisa CNT de Rodovias é pautada pelo avanço tecnológico e uso de inteligência artificial



A Pesquisa CNT de Rodovias, o maior levantamento sobre a infraestrutura rodoviária do Brasil, está cada vez mais moderna e eficiente. Desde 2021, a CNT (Confederação Nacional do Transporte) tem investido em tecnologia e IA (inteligência artificial) para transformar a forma como avalia as rodovias do país.

Até 2019, os pesquisadores utilizavam formulários de papel para registrar as condições das vias. Atualmente, a coleta de parte das variáveis é feita por meio de um tablet, tudo é filmado, e a interpretação humana para avaliar as placas de sinalização vertical (como regulamentação e advertência) foi aprimorada por IA.

Em 2023, a análise por IA das condições das placas passou a incluir aspectos como visibilidade e legibilidade. As câmeras instaladas nos veículos que percorrem as rodovias capturam imagens em alta

resolução, que são enviadas para a equipe em Brasília analisar. Somente no último levantamento, foram 8.448 horas de gravações processadas, garantindo maior precisão e eficiência.

“Com essa metodologia, a CNT garante precisão e confiabilidade a gestores e transportadores em todo o país”, destaca Vander Costa, presidente do Sistema Transporte.

### Planejando o futuro com mais inovação

Para 2026, a CNT já trabalha na próxima evolução do sistema. Novos algoritmos permitirão a detecção automática de elementos como sinalização horizontal (faixas laterais e centrais), defeitos no pavimento e condições dos acostamentos. Isso expandirá significativamente as variáveis analisadas por IA e trará ainda mais precisão sobre a infraestrut

tura rodoviária.

Essas inovações tornam a pesquisa uma ferramenta indispensável para transportadores, ao oferecer dados que facilitam o planejamento de rotas e permitem uma melhor estimativa dos impactos das condições rodoviárias nos custos operacionais.

Para gestores públicos, os resultados ajudam a direcionar de forma estratégica os investimentos em manutenção e recuperação das rodovias. O objetivo principal é evidente: aprimorar a segurança e a eficiência do transporte rodoviário em todo o Brasil.

A Pesquisa CNT de Rodovias completa 30 anos de história ao longo de 2025 e continua a estabelecer padrões elevados para o setor. Ao combinar tradição e inovação, a CNT reafirma o seu compromisso em construir um transporte mais seguro, eficiente e sustentável para o Brasil.

DIVULGAÇÃO

## Aumento de locação de frota traz projeções positivas para as transportadoras



O aumento de locação de frota traz projeções positivas para as transportadoras devido a fatores como disponibilidade imediata, dispensa de manutenção ou gestão, e vantagens fiscais, que podem fazer a diferença entre comprar e alugar caminhões.

Montar e manter uma frota própria para transporte rodoviário de cargas pode se tornar não apenas financeiramente caro, mas também um desafio logístico, administrativo e fiscal. Cada vez mais, empresas brasileiras do setor têm seguido a tendência internacional, especialmente observada nos Estados Unidos e na União Europeia, e aderido à locação de veículos pesados.

De acordo com a Associação Brasileira de Locadoras de Automóveis (ABLA), em 2023, as locadoras registraram um aumento de 38,9% no número de caminhões emplacados em relação ao ano anterior, totalizando mais de 10 mil veículos. Esses números correspondem a 10,5% de todos os caminhões emplacados no Brasil durante o período, destacando o impacto dessa prática.

Esse crescimento contínuo tem motivado novas projeções no setor para 2024. José Alberto Panzan, diretor operacional da Anacirema Transportes, iniciou, ainda no segundo trimestre de 2023, o planejamento para atender ao aumento de demanda esperado entre setembro e dezembro. Com quase 40 anos de experiência, a Anacirema se especializa no transporte de cargas palletizadas, atendendo setores como alimentação, químico, automotivo e comércio exterior.

Como presidente do Sindicato das Empresas de Transporte e Cargas de Campinas (Sindicamp), Panzan destaca que, apesar do amadurecimento da prática de locação, é fundamental realizar análises criteriosas. Ele explica: “Nós começamos a conversar com os clientes para entender as expectativas e analisar o cenário brasileiro. A partir disso, identificamos haver oportunidades de crescimento. A locação é uma grande oportunidade para nós, transportadores, e para o setor como um todo”.

As vantagens da locação em rela-

ção à compra vão além da questão financeira, que inclui custos mais altos de aquisição e manutenção de frota própria. A locação também reduz gastos administrativos e libera recursos para outros investimentos, além de evitar despesas com renovação constante de veículos. Com a locação, as empresas garantem disponibilidade imediata, substituição rápida e ajuste de frota conforme a demanda.

Panzan complementa apontando os benefícios fiscais da prática: “Na locação de frota, conseguimos obter créditos tributários que podem contribuir para a viabilidade da operação. Já na aquisição de ativos, ao término da quitação, o residual é nosso. Na nossa empresa, estamos sempre estudando a melhor opção entre locação e compra, conforme a demanda, e analisando características de operações, prazos de contrato, taxa de juros e disponibilidade de veículos”.

Esses fatores moldam a estratégia de crescimento da Anacirema e de outras transportadoras. “O que foi bom ontem pode não ser hoje”, conclui o diretor operacional.

DIVULGAÇÃO

## Futuro dos transportes no Rio passa por projetos que somam R\$ 100 bilhões



Muitos se perguntam como serão os meios de transporte no futuro. Ao dar asas à imaginação, quais opções vêm à mente? Convir com robôs não parece mais um cenário tão distante. Há alguns anos, ninguém imaginava pedir um carro por meio de um celular. Ainda mais a um preço acessível.

Como mora no miolo da Cidade de Deus, na Zona Oeste do Rio, todas as quartas-feiras a diarista Maria de Jesus da Silva, de 44 anos, vai a pé ou de bicicleta até a Estação Merck do BRT, na Taquara, onde embarca até o Jardim Oceânico e, de lá, segue de metrô para Botafogo, na Zona Sul da cidade. Além das filas para entrar no BRT, perde muito tempo na baldeação. Dependendo do dia, chega a levar mais de duas horas até o endereço onde trabalha, e o mesmo tempo na volta para casa. Se a Linha 4 do metrô — que parou no Jardim Oceânico — já chegasse até o Recreio dos Bandeirantes, a vida da diarista seria outra.

“Também teria que ter mais ônibus para suprir a necessidade do BRT. Só temos um ônibus, o 990 (Merck-Joatinga), que passa perto da Cidade de Deus e vai para o metrô. E, quando passa, a gente nem consegue entrar

de tão cheio. E ainda demora à beça”, completa a diarista.

O trecho do metrô entre o Jardim Oceânico e o Recreio chegou a ser idealizado para a Olimpíada de 2016, mas empacou durante a grave crise financeira do estado, sendo substituído pelo BRT. Teria cerca de 20 quilômetros e seria escavado sob o canteiro central da Avenida das Américas. Esse e outros projetos de transportes sobre trilhos e no mar, com orçamentos que beiram R\$ 100 bilhões, estão em pranchetas, gavetas e promessas dos governos.

A expansão do metrô carioca parou há quase dez anos, quando as obras da Estação Gávea foram interrompidas e o buraco preenchido por água para tentar sustentar a estrutura. Iniciado em 1979, o modal tem 54,4 quilômetros, 41 estações e três linhas. Apenas cinco anos mais velho, o metrô de São Paulo tem 104,4 quilômetros, 91 estações e seis linhas.

Depois de um acordo assinado em outubro do ano passado — envolvendo MPRJ, TCE, governo do Estado, MetrôRio e o consórcio construtor Rio Barra da Linha 4 —, e muitas promessas de recomeço, agora o secretário estadual de Trans-

porte, Washington Reis, diz que a construção da Estação Gávea entra nos trilhos no mês que vem, após assinatura de aditivo com o MetrôRio, que investirá R\$ 600 milhões nas obras e terá o seu contrato de concessão prorrogado por dez anos, até 2048. O estado se comprometeu a aplicar R\$ 97 milhões e criou um fundo de reserva de R\$ 300 milhões para serem usados, se necessário, na estação e na conclusão de um trecho da galeria São Conrado-Gávea.

### Além da Estação Gávea

A Linha 4 consumiu até agora cerca de R\$ 10 bilhões. E, para celebrar o novo contrato com o MetrôRio, o estado gastou mais R\$ 3 milhões: contratou a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) para dar suporte, inclusive no cálculo de tarifa.

Para o presidente do MetrôRio, Guilherme Ramalho, a retomada das obras da Estação Gávea é simbólica e importante. Mas é preciso não parar por aí:

— Mais do que a Gávea, a gente tem que voltar a poder investir. O Rio precisa voltar a ter investimento constante em infraestrutura. A cidade tem demandas grandes no setor

de transporte.

O último plano diretor do metrô, de 2017, somado ao Metrô Leve da Baixada (Pavuna-Nova Iguaçu) — prometido pelo governador Cláudio Castro durante campanha para a reeleição —, prevê mais de 178 quilômetros de trilhos, que não saíram do papel. A execução de todos custaria mais de R\$ 80 bilhões. Ainda está pendente o trecho de 1,2 quilômetro para ligar o Alto Leblon — onde o tatusão, máquina para escavar túneis, apodrece sob a Rua Igarapava — à Estação Gávea.

Para completar a nova Linha 4 projetada, seria necessário ainda interligar o Jardim Oceânico ao Recreio. Consta também do projeto original do metrô a Linha 4 passando por Humaitá, Laranjeiras e Botafogo, chegando ao Centro. Da Gávea ainda está projetada uma ampliação até a Rua Uruguaí, cortando o Maciço da Tijuca. Especialistas consideram fundamental concluir a Linha 2, levando os trilhos do Estácio até a Praça Quinze, passando pela Cruz Vermelha. Mais uma linha incluída no traçado, a 3, passaria sob a Baía de Guanabara, chegando a Niterói e São Gonçalo.

Na campanha eleitoral, o prefeito Eduardo Paes anunciou que pretende transformar em VLT os corredores do BRT Transoeste e Transcarioca. Pelos cálculos iniciais, segundo disse Paes na ocasião, “veletizar” esses dois corredores exclusivos teria um custo inicial estimado de R\$ 16 bilhões. A prefeitura também já fez estudo para implantar VLT ligando Botafogo, Gávea e Leblon, um investimento de R\$ 1,5 bilhão.

Outra ideia é a implantação do BRT Metropolitano na cidade, que aparece em decreto no primeiro dia da nova administração Paes. Na prática, a ideia é fazer a integração entre os transportes municipais e intermunicipais. E isso poderá acontecer com a conclusão de dois terminais que constam do Transbrasil, estimados em R\$ 100 milhões: o Trevo das Margaridas, que poderia absorver quem vem da Baixada Fluminense pela Via Dutra; e o do Trevo das Missões, idealizado para aliviar o trajeto para quem chega da Baixada pela Rodovia Washington Luís.

No transporte pela Baía de Guanabara, a Companhia Carioca de Parcerias e Concessões (CCPAR), a prefeitura, tenta licitar desde o ano passado uma ligação por barcas entre os aeroportos Santos Dumont e Tom Jobim. O investimento previsto para implantação era de R\$ 109,5 milhões. Depois de vários adiamentos, a licitação foi realizada em dezembro, mas não apareceram interessados. A CCPAR está refinando o edital para relançá-lo.

Já a ligação por barca entre São Gonçalo e a Praça Quinze não tem qualquer estimativa de preço. A Secretaria de Transportes do estado informa que novos trajetos de barcas poderão ser criados “de acordo com a demanda de passageiros e a viabilidade econômica e a capacidade operacional”.

De concreto, a curto prazo o que está no horizonte da Secretaria estadual de Transportes é o lançamento de estudo e da modelagem da ligação Estácio-Praça Quinze, da Linha 3 e do metrô entre o Jardim Oceânico e o Recreio. Reis diz que sua meta é lançar a licitação da conclusão da Linha 2 e a implantação da Linha 3 ainda este ano:

“Vamos fazer uma licitação internacional e chamar o mundo para cá. Eu vou dizer uma coisa, se o governo federal atual, com a caneta na mão, não abraçar esse projeto, qualquer outro presidente que vier faz tudo”, disse.

Morador de São Gonçalo, o técnico de refrigeração Rodrigo Caetano, de 40 anos, trabalha nas zonas Sul e Oeste do Rio e sonha com a Linha 3 do metrô.

“Já ouvi falar, mas não sei se vai ter mesmo. Meu sonho era que fosse tudo metrô. Não dá para comparar. É rápido, mais barato, mais seguro. Até lá podia ter mais BRT pela cidade toda, cortar um pouco o trânsito”, espera.

### Transporte sustentável

A ampliação dos transportes sobre trilhos é rota mais indicada também quando o assunto é impacto ambiental. Considerando os deslocamentos da Região Metropolitana do Rio, os modais sobre trilhos são os que menos consomem energia, não emitem gases que aceleram o aquecimento global, como o dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), e duram pelo menos 60 anos.

“Uma urgência é reduzir o uso de automóvel particular, deveria ser a última opção na movimentação da cidade. Se queima muito combustível para transportar uma pessoa só, promove engarrafamento. Para se ter ideia, um SUV movido a gasolina gasta a energia equivalente a uma viagem de avião de um passageiro”, diz Márcio D’Agosto, presidente do Instituto Brasileiro de Transporte Sustentável.

### Tarifa zero: opiniões divergentes

Pelo menos dez municípios fluminenses têm ônibus com tarifa zero: Paracambi, São Fidélis, São Sebastião do Alto, Cantagalo, Carmo, Casimiro de Abreu, Silva Jardim, Tanguá, Maricá e São João da Barra.

Diretor da FGV Transportes, Marcos Quintela afirma que, embora pareça vantajosa para os usuários, a tarifa zero também tem suscitado reflexões sobre a viabilidade econômica e a capacidade de manter a qualidade e eficiência dos serviços com o passar do tempo. “Ao eliminar a tarifa do sistema, a demanda pelo serviço inevitavelmente aumenta, levando a uma maior ocupação dos veículos e exigindo um aumento da oferta de viagens”, diz ele. “Esse aumento na operação do serviço acarreta incremento significativo nos custos operacionais para os municípios, uma vez que se tornam os únicos responsáveis pelos repasses financeiros para subsidiar o sistema”, acrescenta.

Antropólogo, urbanista e militante do Movimento Passe Livre, Paique Duque Santarém ressalta que, nos últimos anos, as empresas tiveram uma retração nos lucros e buscaram financiamentos, subsídios e redução de imposto, “mas a passagem continuou aumentando muito”. Isso, diz ele, “desregula o sistema e cria um ciclo vicioso: aumenta a tarifa, o que reduz o número de usuários, o valor não se sustenta com inflação, e aí se aumenta a tarifa de novo”. Para o transporte público se salvar, avalia, “é preciso constituir um Sistema Único de Mobilidade, a exemplo do SUS, nacionalizando o financiamento por meio de taxas. Ele seria constituído por autoridades dos âmbitos federal, estadual e municipal, atuando de forma conjunta, principalmente nas regiões metropolitanas”.

## O crescimento dos carros elétricos no Brasil



FOTOS: DIVULGAÇÃO

O mercado de veículos elétricos (VEs) está em plena expansão no Brasil, refletindo o interesse crescente pela modalidade. Em 2024, o país registrou um aumento expressivo de 492,8% nas vendas de carros elétricos até setembro, comparado ao mesmo período de 2023.

Esse crescimento, impulsionado pela entrada de marcas chinesas com preços competitivos, tem despertado o interesse de locadoras e consumidores. A Mobility, referência em mobilidade, destaca o impacto dessa tendência no setor de locação. “Os carros elétricos são uma realidade em evolução, e o Brasil está apenas começando essa transição. O papel das locadoras nesse processo é fundamental, pois são elas que ajudam a tornar essa tecnologia mais acessível aos consumidores”, afirma Oskar Kedor, CEO da Mobility.

Em 2023, as locadoras no Brasil possuíam cerca de 8.426 veículos

eletrificados, o que representa 0,5% da frota total de 1,5 milhão de unidades. A região Sudeste concentra a maior parte desses veículos, com mais de 3.900 unidades licenciadas, enquanto grandes players, como a Localiza, já operam com 2.700 carros híbridos e elétricos.

### Comportamento do brasileiro e o mercado internacional de locação de VEs

O brasileiro tem demonstrado crescente interesse por carros elétricos, especialmente ao viajar para o exterior. Dados da Mobility indicam um aumento significativo na busca por veículos elétricos em plataformas de locação em destinos como Europa e Estados Unidos, regiões que já possuem infraestrutura consolidada.

“O perfil do viajante brasileiro está mudando, especialmente o público que busca destinos internacio-

nais. Muitos preferem experimentar os carros elétricos fora do Brasil, onde o mercado está mais maduro e a recarga é prática. Isso também acaba gerando curiosidade e desejo por esses modelos no mercado nacional”, analisa Kedor. Essa busca reflete uma mudança de mentalidade em relação à sustentabilidade e à experiência de dirigir um carro com tecnologia avançada, além de preparar o consumidor para as transformações que estão por vir no Brasil.

### Desafios e oportunidades no mercado de locação

Apesar do crescimento, o setor ainda enfrenta desafios. A depreciação acelerada de veículos elétricos, devido à concorrência com modelos chineses de menor custo, a infraestrutura de recarga insuficiente e os custos elevados são entraves para a expansão desse mercado. No entanto, iniciativas de empresas de

transporte, como a 99, que planeja incorporar 20 mil veículos eletrificados até 2025, apontam para um cenário promissor. “O futuro da mobilidade é elétrico, e o mercado de locação terá um papel essencial na transformação do setor, não apenas democratizando o acesso, mas também promovendo a sustentabilidade como um diferencial competitivo”, completa Kedor.

### A expertise da Mobility no mercado

Como especialista em soluções de mobilidade, a Mobility está atenta às tendências globais e às demandas do setor. Durante sua participação na FITUR Madrid 2025, a empresa discutirá estratégias e inovações com seus principais parceiros da Europa e das Américas, alinhando-se às transformações globais do mercado.

“A Mobility está comprometida em ajudar nossos parceiros a se adaptarem a essa nova realidade, oferecendo as melhores opções em mobilidade, incluindo veículos elétricos e híbridos, para agentes de viagens e empresas no Brasil e no mundo”, conclui Kedor.

### Sobre a Mobility

A Mobility é uma das plataformas líderes de locação de automóveis, agregador de tarifas e me-



canismo de metabusca do Brasil. A empresa está presente em mais de 150 países, com a confiança das agências de viagens e locadoras de veículos, tanto nacionais quanto internacionais. Há mais de 23 anos em atividade e desde sempre digital, a empresa se consolidou com uma metodologia única, que valori-

za os clientes e agências de viagens credenciadas. A companhia tem amplo portfólio e também atua em mercado de alto padrão. Com foco na qualidade e praticidade no atendimento, investe em capacitações e treinamentos para garantir uma experiência inovadora e turbinar os negócios dos parceiros.



## Carro voador da Xpeng Aeroht é a grande sensação da CES 2025



FOTOS: DIVULGAÇÃO

A Xpeng Aeroht apresentou na CES 2025 o seu carro voador, que na verdade é um projeto de eVTOL, que são aeronaves elétricas apontadas como o futuro da mobilidade urbana. No entanto, o projeto da empresa chinesa chama a atenção por ser ainda mais inovador.

Chamado de Land Aircraft Carrier, o projeto une um carro elétrico, que é uma espécie de Tesla Cybertruck ainda mais robusta, com o veículo voador podendo ser transportado na caçamba. Dessa forma, é possível utilizá-lo como um drone, mas que leva até duas pessoas a bordo.

Inclusive, o formato do módulo voador do conjunto lembra bastante um drone, só que em uma escala maior. Segundo a Xpeng, qualquer pessoa pode aprender a voar com o eVTOL da empresa, bastando apenas fazer um treinamento de três horas.

Para aliviar o peso, o carro voador utiliza fibra de carbono na estrutura. Já o veículo que também faz parte do conjunto, trata-se de uma picape

elétrica com 5,5 m de comprimento, com porte semelhante ao de uma Toyota Hilux. A autonomia declarada é de 1.000 km, mas no padrão chinês, que costuma ser bastante otimista.

Além de levar a aeronave na caçamba, a picape elétrica é capaz de recarregar o módulo voador de 30 a 80% em cerca de 20 minutos. O

tempo de voo ainda não foi declarado pela Xpeng Aeroht, mas a promessa é que o drone consiga fazer de 5 a 6 ciclos de voo, de acordo com a empresa. A expectativa é que as primeiras entregas do veículo sejam feitas em 2026, com um custo de US\$ 280 mil por unidade, cerca de R\$ 1,7 milhão na cotação atual.



## JET inicia operações com patinetes em São Paulo



DIVULGAÇÃO

A JET Patinetes chegou na cidade de São Paulo e está atuando desde o último dia 4 de janeiro, oferecendo o serviço de locação destes equipamentos na Zona Sul da capital.

A frota atual é de 650 veículos abrange os bairros de Moema, Pinheiros, Vila Olímpia, Vila Mariana e Vila Saúde.

Todos os patinetes contam com monitoramento via GPS, limitação de até 20Km/h, sistema de freios, campanha, iluminação e placa de identificação. Vale ressaltar que todas as viagens contam com seguro para acidentes de trânsito e, o usuário, ao baixar o aplicativo da JET em seu celular, poderá verificar os locais de estacionamento. Há tanto uma tarifa para o início de cada viagem, como também do uso por minuto.

E com este olhar voltado para um uso seguro do transporte, neste sábado (18), às 10 horas, no Parque Linear Bruno Covas, a JET realizará uma ação de educação no trânsito, a 'Escola de Direção Segura', em que uma equipe de instrutores orientará a população sobre o uso adequado dos veículos, como também o respeito às regras de trânsito local.

No decorrer de 2024, uma das principais startups de micromobilidade urbana, a JET, alcançou 17 municípios no Brasil, desde cidades do Rio Grande do Sul até a Bahia. Ao todo, foram 2,5 milhões de viagens realizadas neste período. Somando, alcançando 7 milhões de quilômetros percorridos, com 1 milhão de usuários no país e uma frota que abrange 10 mil patinetes.

## Incentivo ao transporte coletivo

O transporte coletivo é o principal problema da maioria dos brasileiros. E as soluções estão cada vez mais modernas. Cidades como Uberlândia têm se destacado por suas gestões eficientes e pela promoção de sistemas de transporte público integrados. A implementação de ônibus elétricos e a modernização da frota são exemplos de como a tecnologia pode ser utilizada para reduzir a poluição e melhorar a eficiência do transporte público.

Em oposição às soluções tecnológicas, o uso de bicicletas e o incentivo às caminhadas são tendências crescentes nas cidades. Para isso, é preciso construir ciclovias seguras e eventos como "Dia Sem Carro".

Essas ações são algumas das iniciativas que têm sido adotadas para encorajar a população a optar por meios de transporte mais sustentáveis. Cidades como Sumaré têm investido em infraestrutura para ci-



clistas, criando um ambiente mais seguro e acessível para quem deseja se deslocar de bicicleta. Além disso, campanhas de conscientização sobre os benefícios da mobilidade ativa têm sido fundamentais para mudar a percepção da população sobre o uso da bicicleta e da caminhada como alternativas viáveis ao carro.

## Tecnologias inovadoras e mobilidade sustentável

Ter uma vida saudável não significa que temos que deixar de lado as inovações tecnológicas. A tecnologia desempenha um papel crucial na transformação da mobilidade urbana. Aplicativos de carona, sistemas de compartilhamento de bicicletas e veículos elétricos são exemplos de como a inovação pode contribuir para a sustentabilidade.

O uso de dados para otimizar rotas de transporte público e a implementação de sistemas de gestão de tráfego são estratégias que ajudam a reduzir congestionamentos e emissões de

poluentes. O desenvolvimento de projetos de mobilidade urbana sustentável, apoiados por instituições como o Ministério do Desenvolvimento Regional, é uma iniciativa importante para promover a pesquisa e a implementação de soluções inovadoras.

Em resumo, as iniciativas de sustentabilidade na mobilidade urbana são essenciais para enfrentar os desafios das cidades contemporâneas. A promoção de políticas públicas eficazes, o incentivo ao transporte coletivo e ativo, à bicicleta, à caminhada e a adoção de tecnologias inovadoras são passos fundamentais para construir um futuro mais sustentável. A mobilidade urbana não deve ser vista apenas como um meio de deslocamento, mas como uma oportunidade para transformar a vida nas cidades, promovendo saúde, inclusão e qualidade de vida para todos.

## Iniciativas sustentáveis

A mobilidade urbana é um dos principais desafios enfrentados pelas cidades contemporâneas, especialmente em um mundo cada vez mais urbanizado. A busca por soluções sustentáveis nesse setor é essencial para garantir um futuro mais saudável e eficiente. Este artigo explora as iniciativas de sustentabilidade em mobilidade urbana, destacando práticas inovadoras e políticas públicas que visam melhorar a qualidade de vida nas cidades.

E já não é sem tempo. O crescimento da população urbana impõe problemas como congestionamentos, poluição do ar e emissão de gases de efeito estufa. A mobilidade urbana sustentável surge como uma resposta a esses desafios, promovendo modos de transporte que minimizem o impacto ambiental e melhorem a acessibilidade. Essa abordagem não apenas contribui para a preservação do meio ambiente, mas também para a saúde pública e a inclusão social.

E os governantes já perceberam. Várias cidades brasileiras têm implementado políticas públicas voltadas para a mobilidade sustentável. Um exemplo é São Paulo, que tem se destacado em iniciativas de transporte público eficiente e acessível. A cidade investiu na expansão de corredores de ônibus e na modernização do metrô, buscando reduzir a dependência de veículos particulares. Além disso, programas de incentivo ao uso de bicicletas e a criação de ciclovias têm sido fundamentais para promover uma cultura de transporte ativo. Essas ações são parte de um planejamento urbano mais amplo, que considera a mobilidade como um elemento central no desenvolvimento sustentável da cidade.



**Claudio Rangel** é jornalista, especialista no ramo Transporte.



# Ano Internacional das Cooperativas

Cooperativas constroem um mundo melhor



somos coop



## Desafios da comunicação - O povo sobe no Uber, mas a Globo vai de táxi?

Nos saudosos anos 80, uma jovem Angélica subia de táxi em ritmo de hit e marcava seu destino para a TV Globo. Foi sucesso, é verdade. Mas, algum tempo depois, o táxi começou a perder espaço. Não sumiu — ainda há quem o prefira —, mas a hegemonia se foi, atropelada pelos apps de transporte. Uber e afins chegaram democratizando (palavra da moda), modernizando e dando aquela famosa “disrupção”. Os táxis tentaram resistir: buzinas, protestos, apelos emocionados e até regulamentações com sabor de IPVA. O resultado?

### Não desapareceram

Mas ficaram para o banco de trás. Curioso como essa história tem se repetido em outros cenários. Saímos das ruas e entramos no universo das telas. De um lado, as redes sociais e as plataformas de streaming, oferecendo entretenimento sob demanda e um algoritmo que sabe mais sobre você do que sua mãe. Do outro, a TV Globo, outrora rainha absoluta, agora um pouco como os taxistas de outrora: nostálgica pelo protagonismo perdido.

### De 39 pontos para o banco de trás

O Jornal Nacional já foi como aquele táxi de luxo que todo mundo chamava nos anos 2000. Registrava uma audiência média de 39 pontos em São Paulo. Era o horário nobre, o Brasil parava para assistir. Mas 2024 chegou, e o que restou foi uma média anual de 23 pontos, uma queda

de 41% em duas décadas. Para piorar, em dezembro, a emissora bateu seu recorde negativo: 9,9 pontos de audiência na Grande São Paulo. Pela primeira vez na história, ficou abaixo dos dois dígitos.

### O táxi virou aplicativo?

Não. A Globo virou passageira. A perda de audiência entre os jovens é notável. Eles trocaram o controle remoto pelo celular, e a TV aberta, antes inquestionável, se transformou em uma opção — e não mais “a” opção. Essa migração drena não apenas audiência, mas também os anunciantes, que preferem investir seus milhões em plataformas digitais e redes sociais.

Mas o que faz a Globo (e a velha mídia)? Como veterana teimosa, ela combate as redes sociais com o fervor de quem tenta estacionar um táxi em vaga reservada para Uber. Alguns jornalistas — especialmente da GloboNews —, outrora defensores da liberdade de expressão, hoje parecem incomodados com o que chamam de “terra sem lei”. Pedem regulamentações, censuras e tudo que possa fazer o relógio voltar a 2000. O curioso? Estão tentando ganhar espaço nas mesmas redes que criticam, postando cortes de programas e opinando por likes.

Ver isso é quase tão inusitado quanto um taxista parar no meio do trânsito para perguntar ao motorista do Uber como se chega à rua certa. É contraditório, é desconfortável, mas é onde estamos.

### Tudo muda

Aceitem. Dói menos. A TV Tupi foi pioneira e virou saudade. A Manchete, que nos deu novelas icônicas, também desapareceu. O Grupo Abril, que nos entre-

gou a Veja e a Capricho, encolheu até virar rodapé de sua própria história. A Globo ainda está viva, com muito poder e relevância. Mas eterna? Bem, nem os burros que puxavam as charretes acreditavam que o automóvel fosse pegar. E deu no que deu.

A questão é que a Globo tenta ser o Uber da comunicação — só que sem aplicativo. É como o táxi insistindo na bandeirada fixa enquanto o público já está pedindo um carro com desconto e ar-condicionado.

### As excelências e suas charretes

E as excelências que compram essa briga? Ah, elas são um caso à parte. No passado, os donos de charretes se revoltaram contra os automóveis. Havia quem jurasse que carro era moda passageira. Hoje, vemos algo semelhante: tentativas de regulamentar, taxar, censurar e “domar” as redes sociais. Querem nos devolver à era das charretes, mas o problema é arrumar cavalos para todos. O pior? Quem insiste nessa ideia é como o burro puxando a carroça — preso a uma lógica que já não faz sentido.

### A dor de “cotovelo”

O povo, no fim, faz suas escolhas. Monta seu cardápio: uma dose de Netflix, um punhado de TikTok, talvez um podcast e, quem sabe, uma espiada no YouTube. A Globo (e a velha mídia), como os táxis, ainda tem espaço. Só que não é mais a única. A dor de perder o protagonismo é maior do que a concorrência. Mas, no fundo, é uma questão de adaptação. E como a história ensina, quem não se adapta... fica para trás. Seja dirigindo uma charrete, um táxi ou um conglomerado de mídia, cujo vermelho entrou na logo prata.



**Emanuel Sampaio** é sociólogo, professor e cronista.

**SOMOS CRIATIVOS.**  
**SOMOS COLABORATIVOS.**  
**SOMOS INOVADORES.**  
**SOMOS PROVOCADORES.**  
**SOMOS RESPONSÁVEIS.**  
**SOMOS SUSTENTÁVEIS.**  
 somoscoop

**PENSOU EM  
 COMUNICAÇÃO  
 COOPERATIVISTA,  
 PENSOU**



**Comunicoop**

ESPECIALISTAS EM COMUNICAÇÃO COOPERATIVA.

**Saiba mais  
 sobre a COMUNICOOP**



## Bilhetagem digital no Brasil: uma solução para a mobilidade urbana

Nos últimos anos as questões ligadas as perdas de receita, subsídios e os constantes problemas de fraudes e confiança nos sistemas de bilhetagem eletrônica (Bilhete único, Rio Card, outros) tem sido uma pauta central no debate sobre a modernização da mobilidade urbana no Brasil. A adoção de novos processos de gestão e a transformação digital no transporte público promete não apenas incluir um maior número de usuários, mas também trazer diversos benefícios econômicos e operacionais.

Somado tudo isso a chegada dos aplicativos de transporte individual transformou o cenário do transporte urbano, desviando passageiros dos transportes públicos tradicionais, principalmente dos ônibus, que são utilizados diariamente por 76% da população brasileira. A pandemia de COVID-19 intensificou ainda mais essa tendência, evidenciando a fragilidade do modelo de tarifação atual, conhecido como "catracada", com uma queda superior a 25% no número de usuários.

A bilhetagem digital surge como uma solução promissora para enfrentar esses desafios. Substituindo os tradicionais sistemas de bilhetes eletrônicos por tecnologias mais modernas, como a bilhetagem em nuvem (ABT), é possível otimizar a gestão de recebíveis e fraudes, devolvendo às prefeituras o papel central de fiscalização e controle.



### Benefícios da bilhetagem digital

1. Inclusão Social e Universalização do Serviço: A bilhetagem digital pode contribuir para uma mobilidade urbana mais inclusiva, garantindo que todos tenham acesso ao transporte público de qualidade.

2. Eficiência Operacional: Com a digitalização, as empresas de transporte podem otimizar a gestão de linhas e frotas, utilizando dados de origem e destino e mapas de calor para melhor alocação dos recursos.

3. Redução de Fraudes: Tecnologias avançadas de bilhetagem ajudam a mitigar fraudes no sistema de transporte, economizando milhões de reais que podem ser reinvestidos na melhoria do serviço.

4. Sustentabilidade e Redução de Custos: Os recursos recebidos em um sistema digital (ABT) e gerenciados em um conceito de Clearing, podem servir como garantia para uma renovação de frota promovendo uma operação mais sustentável

e transparente dos recursos.

5. Planejamento Urbano: A coleta e análise de dados do transporte público digitalizado possibilitam um planejamento urbano mais eficiente, ajudando a criar políticas de mobilidade que atendam melhor às necessidades dos cidadãos.

Embora a implementação da bilhetagem digital enfrente desafios significativos, inclusive o recente problema da implantação do JAÉ na cidade do Rio de Janeiro, que tem a bandeira VISA como grande parceira, não deve ofuscar o processo da digitalização do ecossistema. Somada ao movimento de volta do controle dos recursos e repasses pelas próprias cidades, como já sinalizou São José dos Campos, Campinas e outras cidades brasileiras são benefícios evidentes e que abrangem a inclusão social, eficiência operacional, redução de fraudes, sustentabilidade e melhor planejamento urbano.



**Alexandre Burgel** é especialista em Inovação e Tecnologia em Mobilidade Urbana.

# Graffiti

## TRANSFERS & TOURS

Transfer corporativo para empresas, eventos e turismo

Profissionais preparados para atender ao público

Veículos executivos regulamentados e seguros



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e agende agora seu transfer com a **Graffiti**





# PROGRAMA COOPCAFÉ

Em sintonia com o cooperativismo

*Aceita um  
café?*



**Todas as terças-feiras e quintas-feiras  
das 17h às 18h**



**/PORTALBRCOOPERATIVO**

**Apresentação:  
Cláudio Montenegro e Claudio Rangel**



PRODUÇÃO

**Comunicoop**



**A SOLUÇÃO DE PAGAMENTOS**

**COMPLETA PARA SUA EMPRESA!**

Desde 2017, simplificamos a forma como milhares de empresas **recebem pagamentos!** Sabemos que cada negócio é único e que o sucesso da sua empresa depende de um sistema de pagamentos eficiente e seguro. Por isso, o **iPag** oferece a solução ideal para suas necessidades.

**+20 MIL CLIENTES**

**MELHORES TAXAS**

**SUORTE 100%**

- LINKS DE PAGAMENTO
- COBRANÇAS RECORRENTES
- E-COMMERCE
- SPLIT DE PAGAMENTOS
- MAQUININHA
- DASHBOARD
- ANTIFRAUDE
- ASSINATURAS

**PIX** **CARTÃO** **BOLETO**



Aponte  
para o QR  
Code e nos  
conheça.

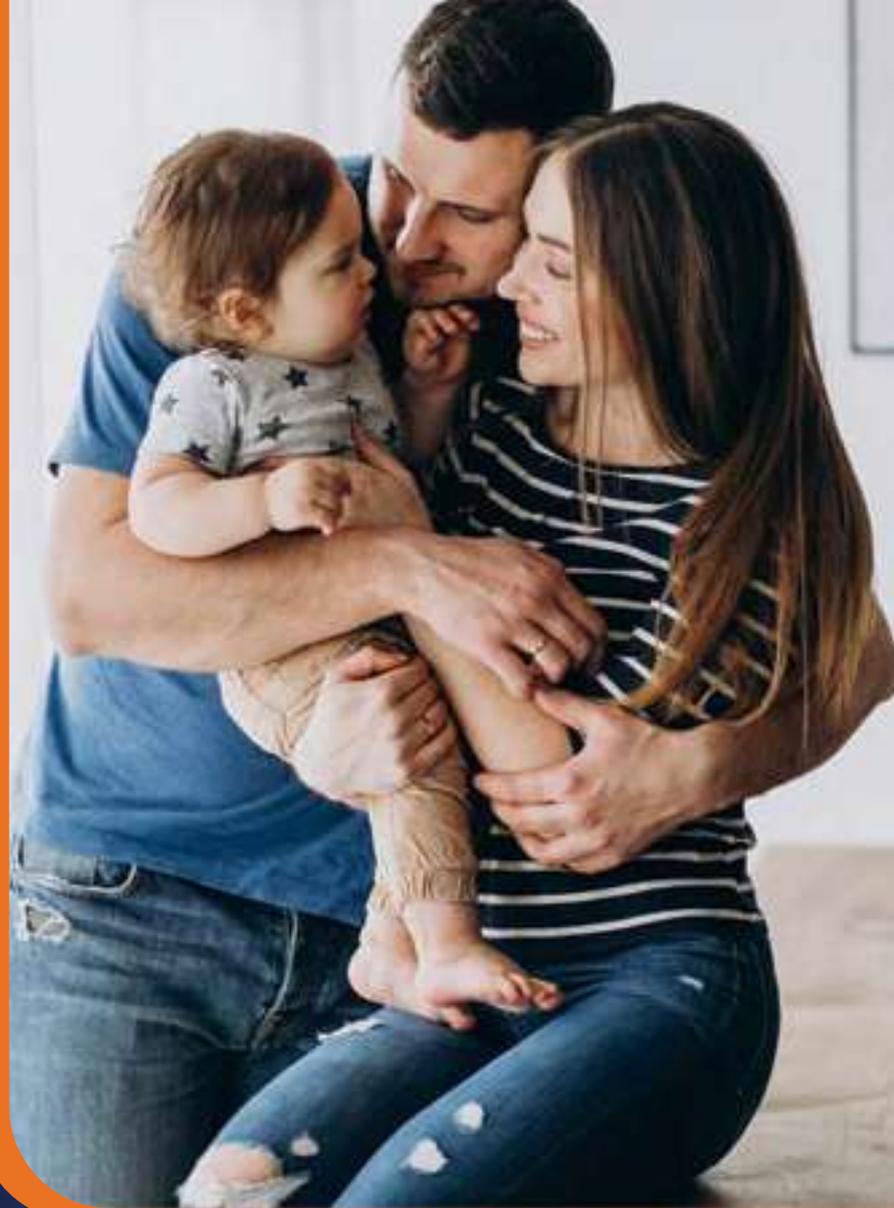
**f** **@** /ipagpagamentosdigitais

**www.ipag.com.br**

**OTC informa:**

# Temos diversas opções de **seguros para você e para sua família!**

- ✓ Seguro residencial
- ✓ Seguro de vida
- ✓ Seguro viagem
- ✓ Seguro auto
- ✓ Seguro empresarial
- ✓ Seguro moto
- ✓ Consórcios de auto e imóveis
- ✓ Financiamento de veículos



 [www.credconsult.com.br](http://www.credconsult.com.br)

 [credconsultseguros](https://www.instagram.com/credconsultseguros)

Fale com um de **nossos corretores**



 **CRED CONSULT**  
CORRETORA DE SEGUROS

PARCEIRA EXCLUSIVA  
DA OTC EM SEGUROS



 (83) 99399-9367